

# O papel dos Enfermeiros nas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI)

“Em Portugal e de acordo com os Censos 2011 o índice de envelhecimento da população era de 128 o que significa que, por cada 100 jovens, existiam 128 idosos. Já em 2030 o número de idosos será o dobro dos jovens e quase o triplo em 2050”

ENFERMEIRO TIAGO ALMEIDA  
DIRETOR TÉCNICO LAR DE SANTO ANTÓNIO  
DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA  
DE SANTO ANTÓNIO - LAGOA, AÇORES



Em Portugal e de acordo com os Censos 2011 o índice de envelhecimento da população era de 128 o que significa que, por cada 100 jovens, existiam 128 idosos. Já em 2030 o número de idosos será o dobro dos jovens e quase o triplo em 2050.

Um dos principais desafios do nosso século será satisfazer a maior procura de cuidados de saúde e adaptar os sistemas de saúde a esta nova realidade. Se não forem tomadas medidas adequadas, esse fenómeno irá acarretar um vasto conjunto de consequências no plano financeiro, económico e social na nossa Região.

É como resposta a esta realidade que surgem as atualmente chamadas de Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI), um nome pomposo que se traduz em sinónimos como Lares, Casas de Repouso ou Casa de Recolhimento. Estes são estabelecimentos para alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, em que são desenvolvidas atividades de apoio social e prestados cuidados de Enfermagem (Portaria nº67/2012 de 21 de Março).

Como podemos verificar através da definição de ERPI do Ministério da Solidariedade Social, a prestação de cuidados de Enfermagem nestas instituições é (ou deveria ser) uma das pedras basilares. Ainda de acordo com a mesma portaria, arti-



**“A presença do Enfermeiro não pode ser encarada como uma despesa, mas sim como um investimento com retorno positivo e seguro”**

go 12º, a ERPI deve dispor de um Enfermeiro, para cada 40 residentes, ou em situação de grande dependência um enfermeiro para cada 20 residentes.

Tendo por base o rácio legislado e tendo em conta que os residentes nas ERPI são, na sua grande maioria, pessoas com idade avançada, elevado nível de dependência e com um alargado número de patologias (psiquiátricas; cardíacas; metabólicas, osteoarticulares entre outras), urge clarificar o papel do enfermeiro nestas

estruturas, nomeadamente as suas competências na promoção da autonomia, vigilância de saúde, reabilitação, prevenção de complicações e na garantia da qualidade de vida.

Assim sendo, é primordial alterar a legislação regulamentar de forma a aumentar a presença de enfermeiros nas ERPI's e reconhecer que as pessoas que residem nestas unidades, têm necessidades de cuidados de saúde permanentes o que exige a presença do enfermeiro nas 24h do dia.

A presença do Enfermeiro não pode ser encarada como uma despesa, mas sim como um investimento com retorno positivo e seguro. A monitorização cuidada do risco de quedas, do controlo da dor e da prevalência do número de úlceras de pressão permitirão uma intervenção precoce, diminuindo a agudização das patologias, reduzindo o número de episódios de idas à urgência hospitalar/ internamentos hospitalares o que se traduzirá por ganhos efetivos para todos: SRS, ERPI, idosos e suas famílias. ♦